

## Os alemães como os grandes imigrantes na Europa

Para todos que andam pelas ruas das (grandes) cidades alemãs facilmente perceberam a diversidade étnica que o país possui. Essa percepção pode ser comprovada em números, segundo Registro Central de Estrangeiros (AZR), no ano de 2020 cerca de 11,4 milhões estavam inscritos no AZR. O site Bundeszentrale für politische Bildung apresentou dados que mostram que 26% da população alemã tem histórico migratório, desses 52,4% são alemães e 47,6% são imigrantes de primeira geração.

Mas se olharmos para a história alemã veremos que há alguns anos a situação era inversa. Na Europa entre guerra eram os alemães os grandes migrantes do continente. O historiador Mark Mazower aponta que, em 1930, entre 36 milhões de integrantes de minorias étnicas pelo leste europeu entre 8 e 9 eram alemães. Thone Ulf nos diz que dos 31 estados europeus, nos pós Primeira Guerra, 21 deles contavam com minorias étnicas alemãs.

Para explicar esse cenário precisamos primeiro entender o contexto da Europa após o fim da Guerra. O Tratado de Versalhes, responsável pelo fim da guerra, foi especialmente duro com a Alemanha, impondo ao país além de diversas reparações financeiras e a culpabilização pelo conflito, também significativas perdas territoriais, e com esses territórios sendo perdidos, sua população conseqüentemente eram desapossados de sua cidadania alemã.

Esses territórios foram concedidos a outros Estados; a região do Memel foi incorporada à Lituânia, o território de Hultschin foi integrado a Tchecoslováquia, Alsácia e Lorena foi devolvida à França (esta estava sob controle alemão desde 1871, na unificação), os franceses também ficaram com o controle do Sarre. Danzig que contava com uma população de 96,5% de alemães também saiu da tutela da nova República alemã, e ganhou status de “cidade livre”, mesmo sendo subordinada ao Alto Comissário da Liga das Nações. Podemos ver as perdas de território no mapa abaixo.



Fonte: US Holocaust Memorial Museum.

[https://www.ushmm.org/wlc/en/media\\_nm.php?ModuleId=10005425&MediaId=1620](https://www.ushmm.org/wlc/en/media_nm.php?ModuleId=10005425&MediaId=1620)

Além disso, temos o Tratado de *Saint-Germain-en-Laye* responsável pela dissolução do Império Austro-húngaro e a criação da Áustria. Tanto na Alemanha, quanto na recém-formada nação austríaca foi reivindicado a união dos dois estados. O pedido se baseava no fato que a grande maioria da população “austríaca” era alemã. Mas o pedido não foi atendido pelas nações vitoriosas.

A dissolução do Império austríaco também representou perdas territoriais/populacionais. A Iugoslávia ficou com as regiões as Estíria e da Caríntia, a região da Bukovina foi entregue para a Romênia, já os alemães na Boêmia, Morávia e Silésia Austríaca foram incorporados a Tchecoslováquia, e na região sul os territórios do Tirol, Trentino e Istria foram concedidos à Itália (as duas últimas de fato eram compostas por uma maioria étnica italiana, mas o Tirol contava com uma população de 86% de alemães).

Podemos agora entender o porquê a população de origem alemã estava tão espalhada pela Europa no começo do século 1920. Claro que tal situação geraria diversos conflitos poucos anos depois, que culminariam na eclosão da Segunda Grande Guerra. Mas, esse assunto fica para uma próxima matéria. Aqui podemos concluir que o continente europeu é desde outras épocas um grande amalgamado de diversas nacionalidades que coexistem, pacificamente ou não, em diferentes momentos da sua história.

Fontes:

CARR, Edward Hallett. International relations between the two world wars, 1919-1939. Macmillan, 1947

EPSTEIN, Catherine. Model Nazi: Arthur Greiser and the Occupation of Western Poland. Oxford University Press on Demand, 2010.

MAZOWER, Mark. O Império de Hitler: a Europa sob o domínio Nazista. Companhia das Letras, 2013.

RICHARD, Lionel. A república de Weimar (1919-1933). Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1988

THOENE, Ulf. A política externa da Alemanha de Weimar e a proteção das minorias: o caso da minoria alemã na Polônia. In:Historia Caribe , v. 9, n. 25, p. 39-70, 2014.

Disponível em [https://www.destatis.de/DE/Presse/Pressemitteilungen/2021/03/PD21\\_151\\_125.html;jsessionid=D30D7BF00D622FA35194F4B2AC6D05A3.live721](https://www.destatis.de/DE/Presse/Pressemitteilungen/2021/03/PD21_151_125.html;jsessionid=D30D7BF00D622FA35194F4B2AC6D05A3.live721)>. Acesso em 02 jun. 2021

Disponível em [https://www.bpb.de/nachschlagen/zahlen-und-fakten/soziale-situation-in-deutschland/61646/migrationshintergrund-i#:~:text=Von%20den%202021%2C2%20Millionen,selbst%20Migranten%20\(erste%20Generat ion\).>](https://www.bpb.de/nachschlagen/zahlen-und-fakten/soziale-situation-in-deutschland/61646/migrationshintergrund-i#:~:text=Von%20den%202021%2C2%20Millionen,selbst%20Migranten%20(erste%20Generat ion).>). Acesso em 02 de jun. 2021